



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS – CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO - CEDUC
DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES - DLA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS – LÍNGUA PORTUGUESA**

THAÍS CALIXTO FELIPE DE SOUSA

**POR UMA ARTICULAÇÃO ENTRE LITERATURA E OUTRAS CIÊNCIAS A
PARTIR DAS DIRETRIZES CURRICULARES**

**CAMPINA GRANDE
2022**

THAÍS CALIXTO FELIPE DE SOUSA

**POR UMA ARTICULAÇÃO ENTRE LITERATURA E OUTRAS CIÊNCIAS A
PARTIR DAS DIRETRIZES CURRICULARES**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Departamento do Curso LETRAS E ARTES – DLA da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de graduada em Letras – Língua Portuguesa.

Área de concentração: Literatura.

Orientador: Prof. Dr. Luciano Barbosa Justino.

**CAMPINA GRANDE
2022**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S725p Sousa, Thais Calixto Felipe de.

Por uma articulação entre literatura e outras ciências a partir das diretrizes curriculares [manuscrito] / Thais Calixto Felipe de Sousa. - 2022.

22 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Português) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2022.

"Orientação : Prof. Dr. Luciano Barbosa Justino, Coordenação do Curso de Letras - CEDUC."

1. Literatura. 2. Ciência. 3. Ensino. I. Título

21. ed. CDD 808

THAÍS CALIXTO FELIPE DE SOUSA

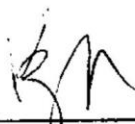
POR UMA ARTICULAÇÃO ENTRE LITERATURA E OUTRAS CIÊNCIAS
A PARTIR DAS DIRETRIZES CURRICULARES

Trabalho de Conclusão de Curso
(Artigo) apresentado à Coordenação
do Curso de Graduação em Letras
Português da Universidade Estadual
da Paraíba, como requisito parcial à
obtenção do título de Licenciatura em
Letras.

Área de concentração: Literatura.

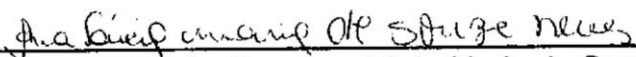
Aprovada em: 18/11/2022.

BANCA EXAMINADORA



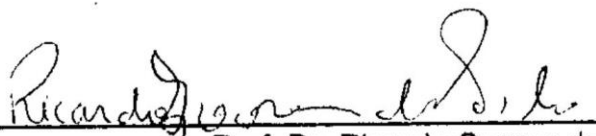
Nota: 9,0

Prof. Dr. Luciano Barbosa Justino (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Nota: 9,0

Prof. Dra. Ana Lúcia Maria de Souza Neves
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Nota: 9,0

Prof. Dr. Ricardo Soares da Silva
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Média: 9,0

*Dedico este trabalho a Deus, a quem confio e devo minha Fé;
A minha mãe, por tanto amor e dedicação, e ao meu pai (in memoriam);
Ao meu companheiro, Klinnsman, por sempre me ajudar a continuar.
Ao nosso pequeno Samuel, que desde o ventre, me dá forças para prosseguir.*

Com licença poética

Quando nasci um anjo esbelto,
desses que tocam trombeta, anunciou:
vai carregar bandeira.
Cargo muito pesado pra mulher,
esta espécie ainda envergonhada.
Aceito os subterfúgios que me cabem,
sem precisar mentir.
Não tão feia que não possa casar,
acho o Rio de Janeiro uma beleza e
ora sim, ora não, creio em parto sem dor.
Mas, o que sinto escrevo. Cumpro a sina.
Inauguro linhagens, fundo reinos
— dor não é amargura.
Minha tristeza não tem pedigree,
já a minha vontade de alegria,
sua raiz vai ao meu mil avô.
Vai ser coxo na vida, é maldição pra homem.

Mulher é desdobrável. Eu sou.

(Adélia Prado)

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	7
2	LITERATURA NOS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS: LÍNGUA PORTUGUESA (PCN) E NA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC) ..	8
3	CIÊNCIA E DA ARTICULAÇÃO COM A LITERATURA	12
4	HIPÓTESE DE LEITURA DO CONTO “O ALIENISTA”, DE MACHADO DE ASSIS	16
5	CONCLUSÃO	19
	REFERÊNCIAS.....	20

POR UMA ARTICULAÇÃO ENTRE LITERATURA E OUTRAS CIÊNCIAS A PARTIR DAS DIRETRIZES CURRICULARES

FOR A LINK BETWEEN LITERATURE AND OTHER SCIENCES BASED ON CURRICULUM GUIDELINES

Thaís Calixto Felipe de Sousa*

RESUMO

Tendo em vista que a literatura é uma área produtora de conhecimentos singulares e necessários à sala de aula, pesquisa-se sobre de que modo a literatura afirma sua produção de saberes quando articulada com a ciência e objetiva identificar quais benefícios esta articulação promove ao ensino básico. Para tanto, o trabalho é composto pela discussão da construção de conhecimentos por meio da literatura, assim como discorre a respeito da literatura nos documentos de orientação ao ensino, a saber: os Parâmetros Curriculares Nacionais e a Base Nacional Comum Curricular. Apresenta como a articulação entre literatura e ciência pode contribuir para o cenário do ensino básico atual e posteriormente, analisa a obra “O alienista”, de Machado de Assis. Como aporte teórico foram utilizados os estudos de Welck e Warren (2003), Fontes (2019), Santos (2021), Sawada, Araújo-Jorge e Ferreira (2017), entre outros autores. Realiza-se, então, uma pesquisa qualitativa, enquanto aos procedimentos técnicos classifica-se como bibliográfica e documental. Conclui-se que a literatura produz conhecimentos interdisciplinares que dialogam com diversas temáticas e perspectivas a respeito da sociedade, ampliando o entendimento a respeito do lugar do indivíduo sobre si e em relação aos demais, contribuindo com ampliação e identificação de uma leitura pelo viés crítico de situações que podem ser decisivas para o ensino e, portanto, se coloca como necessária para uma formação escolar efetiva.

Palavras-chave: Literatura. Ciência. Ensino.

ABSTRACT

Taking into account that the literature is a producing area of unique and necessary knowledge to the classroom, this research is about in which way the literature claims its knowing production when linked with the science and aims to identify which benefits this articulation promotes to the basic education. For this purpose, the work is composed by the discussion of the construction of the knowledge by literature, as well as discusses regarding of the literature in the documents of orientation of teaching, namely: the National Curriculum Parameters (NCPs)¹ and the National

*Graduanda no Curso de Licenciatura em Letras Português, pela Universidade Estadual da Paraíba – Campus I. E-mail: thaís.cafelipe@gmail.com

Curricular Common Base². It presents as the articulation between the literature and the science can contribute to the scenery of the present basic education and later, analyzes the work “O alienista” of Machado de Assis. As theoretical support, it was used the studies of Warren and Wellek (2003), Fontes (2008), Santos (2021), Sawada, Araújo-Jorge and Ferreira (2017), among other authors. It is performed, then, a qualitative research and, in terms of technical procedures, is characterized by bibliographic and documental. It is concluded that the literature produces interdisciplinary knowledge which dialogues with several thematics and perspectives about the society, amplifying the understanding about the individual’s place about himself and in relation to others, contributing with the expansion and the identification of a reading by the critical bias of situations which can be decisive for the teaching and, thus, put itself as necessary for an effective school education.

Keywords: Literature. Science. Teaching.

¹ Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs)

² Base Nacional Comum Curricular.

1 INTRODUÇÃO

A literatura possui singularidades que se discutidas podem promover conhecimentos que rompem com noções equivocadas sobre o vir a ser da literatura. Portanto, o presente trabalho é resultado da reflexão sobre o tratamento direcionado à literatura, enquanto produtora singular de saberes e a forma como permite grande contribuição no processo de ensino-aprendizagem interdisciplinar.

Posto isso, é relevante compreender que a parametrização do ensino perpassa por documentos que o instrumentalizam para que possam estar inseridos em sala de aula. Contudo, a mera reprodução das diretrizes que inscrevem o ensino na sala de aula merece atenção.

A própria compreensão valorativa que existe nas entrelinhas da definição do ensino, conduz o professor à prática, ao modo de nortear as atividades, entre outras questões. Para tanto, fez-se necessário percorrer por conceitos teóricos a respeito do modo como a literatura pode contribuir para a produção de saberes, não só científicos, mas que sejam também da própria ciência e seus modos de produção de verdade, a fim de adentrar na articulação entre esses dois saberes e a forma como podem ser trabalhados em sala de aula, para se obter êxito nessa prática.

Assim sendo, este trabalho visa discutir a articulação entre literatura e ciência e a construção de conhecimento por meio da literatura, tendo em vista como objetivos específicos: (I) Analisar a abordagem da literatura nos documentos de diretrizes do ensino, Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa (PCN) e na Base Nacional Comum Curricular (BNCC); (II) Identificar o saber interdito da literatura de forma interdisciplinar; (III) Examinar a obra “O alienista”, de Machado de Assis, como exemplo de diálogo entre literatura e ciência;

Dessa maneira, será fomentada a discussão sobre alguns dos documentos que parametrizam o ensino de literatura, BNCC e PCN, para que possa ser evidenciado como o ensino deste campo de conhecimento está sendo incentivado atualmente no ensino básico. Além disso, será feita uma análise do conto machadiano “O Alienista”, tendo em vista apresentar como nesta obra, literatura e ciência estabelecem um tensionamento crítico e criativo. Além da apresentação do processo de leitura como principal experiência escolar beneficiada na articulação entre artes, literatura e demais ciências.

A articulação entre os conhecimentos literários e a ciência está imersa na compreensão da união entre ciência e arte e propõe conhecimentos válidos e importantes para o ensino. Além de que a partir desta perspectiva, a literatura se desliga do segundo plano nos currículos escolares, passando a ocupar cenário relevante e protagonista, e não mais apenas como conteúdo da língua portuguesa.

A abordagem metodológica deste trabalho é de uma pesquisa qualitativa “[...] costuma-se verificar um vaivém entre observação, reflexão e interpretação à medida que a análise progride, o que faz com que a ordenação lógica do trabalho torne-se significativamente mais complexa, retardando a redação do relatório.” (GIL, 2002, p. 90). Enquanto aos procedimentos técnicos se trata de uma pesquisa bibliográfica e documental, utiliza o método dedutivo de abordagem e o método de procedimento monográfico, tendo em vista que “A investigação deve examinar o tema escolhido, observando todos os fatores que o influenciaram e analisando-o em todos os seus aspectos.” (Marconi; Lakatos, 2003, p. 108).

Para fins de organização e orientação ao leitor, este trabalho está estruturado da seguinte forma: no primeiro tópico tem-se a introdução acerca do conteúdo

presente no trabalho; o segundo tópico aborda a ciência da literatura nos documentos parametrizadores do ensino, a saber: PCN e BNCC; o terceiro tópico a discussão a respeito da ciência e da articulação com a literatura e o quarto tópico a hipótese de leitura do conto “O alienista”, de Machado de Assis.

2 LITERATURA NOS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS: LÍNGUA PORTUGUESA (PCN) E NA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC)

A delimitação a respeito do que vem a ser literatura e de que forma ela contribui para a sala de aula, configura uma discussão que se desenvolve desde longas datas em que vários autores, tais como Wellek e Warren (2003), Moisés (2003), contribuem para a compreensão deste conceito.

Alguns autores apresentam a literatura por seu viés artístico. “Literatura é a expressão dos conteúdos da ficção, ou da imaginação, por meio das palavras de sentido múltiplo e pessoal. Ou, mais sucintamente, Literatura é ficção.” (MOISÉS, 2003, p. 38). O que permite tocar na ponta do iceberg a respeito da literatura. Outros autores constroem um conceito que conduz a compreensão a respeito da literatura de maneira sistemática. “Na literatura, os recursos da linguagem são explorados muito mais deliberadamente e sistematicamente.” (WELLEK.; WARREN, 2003, p. 26).

A busca por um conceito que melhor defina a literatura parece ser a chave para responder as dúvidas que permeiam esse campo do conhecimento. Existem dois questionamentos que constroem um *continuum* de dúvidas. Questionam-se “O que é literatura?” e logo em seguida: “Para que serve a literatura?”.

As respostas para estes dois questionamentos existem e podem ser compreendidas facilmente. O que ocorre frequentemente é que por um questionamento ser mal respondido, o outro contribui para uma sucessão de erros. Contudo, é importante que se alcance a compreensão de que ao delimitar um conceito e propagá-lo como único verdadeiro, também ocorre o processo de restrição do objeto que se define.

Encaixar a literatura em moldes e não proporcionar aos alunos o melhor que a literatura pode permitir, é possibilitar que seja uma disciplina que perde sua essência por seguir uma definição, e independentemente do conceito, o saber da literatura ultrapassa os conceitos que a pré-definem. Desse modo, a relação entre vários conceitos pode dar real significado sobre o que é literatura. Pois esta por sua vez não se limita a um conceito apenas ou até mesmo a um método de estudo, a literatura é multifacetada e pode proporcionar riqueza nos detalhes de suas pesquisas.

Por isso, a pesquisa em estudos literários adquire métodos específicos de análise como discute Durão (2015), o que exige do pesquisador cautela em seus passos para que não seja reforçado uma perspectiva distinta do que se propõe a fazer. “O ideal da pesquisa é aquilo que liga os estudos literários à ciência.” (DURÃO, 2015, pág. 380)

Sendo assim, é possível afirmar que o conhecimento se constrói no diálogo entre múltiplos saberes. A linguagem literária é diferente da linguagem utilizada nas ciências exatas, por exemplo, são finalidades distintas. Contudo, como linguagem criada pelo homem, possui sentido e herança cultural. Dessa forma, a literatura

permite a queda de fronteiras entre campos de estudos distintos e estabelece a conversação entre saberes.

Estudos que apresentam perspectivas da literatura na sala de aula, como por exemplo, a obra “Letramento Literário: teoria e prática” de Cosson (2014), apresenta o desenvolvimento de vivências com a literatura no meio escolar de forma significativa e amplamente interdisciplinar, instruindo práticas subsidiadas pela teoria, que constroem uma organização sistemática de trabalho com a literatura, assim como a obra “Leitura de literatura na escola”, de Dalvi, Rezende e Jover-Faleiros (2013) e “Poesia na sala de aula” de Pinheiro (2018).

Portanto, uma resposta para estas questões do que viria a ser a literatura, seria a vivência efetiva com a literatura, seria permitir que a experiência com a literatura fosse lembrada quando esse questionamento fosse feito. Que a escola possibilitasse o trabalho efetivo com a literatura, que os professores estivessem capacitados para expor e propiciar uma experiência com o texto literário e que os alunos acolhessem as propostas, ao ponto de não ser necessário esse questionamento, apenas ser vivido. Seria a experimentação do que Candido (2011, p.177) apresenta como ações que a literatura propõe, os diálogos de confirmação e negação, denúncia, combate e convívio com os problemas, a literatura em suas diversas manifestações artísticas, apresenta os movimentos que a sociedade perfaz.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais são diretrizes elaboradas pelo Governo Federal por meio do Ministério da Educação com vistas a normatizar direcionamentos às disciplinas ministradas tanto em redes públicas como redes privadas. A organização dos Parâmetros Curriculares Nacionais leva em consideração tanto o Ensino Fundamental I, documento publicado 1997, o Ensino Fundamental II, publicado em 1998, além de um documento de direcionamento para o Ensino Médio, do ano 2000.

O PCN de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental apresenta a literatura como parte de seus conteúdos a serem estudados, integrando a literatura ao ensino de Língua Portuguesa, assim como ocorre na BNCC. Neste documento, o conhecimento escolar foi dividido em áreas e temas transversais. O documento apresenta o contexto das críticas diante do ensino de Língua Portuguesa e propõe as diretrizes como uma síntese do que se conseguiu avançar a partir destas discussões.

A falta de identificação e especificação no ensino de literatura no PCN do Ensino Fundamental se apresenta de maneira mais explícita do que na BNCC. Até por vistas da identificação da literatura no próprio sumário. O subtópico nomeado por “A especificidade do texto literário”, apresenta um conceito a respeito do que vem a ser literatura que teoricamente é claro e objetivo, contudo, se apresenta de forma superficial e insuficiente para nortear um docente.

Apesar do conceito ser claro, saliento que além da “especificidade do texto literário” se encontrar neste sumário como tópico terciário de orientações voltadas para a área de Língua Portuguesa, ainda há que se notar que a meia lauda da página 26 e pouco mais de meia lauda da página 27 não dão conta de “literatura”, a literatura citada neste tópico tende a um “ponto de vista linguístico”, estrutural.

Do ponto de vista linguístico, o texto literário também apresenta características diferenciadas. Embora, em muitos casos, os aspectos formais do texto se conformem aos padrões da escrita, sempre a composição verbal e a seleção dos recursos linguísticos obedecem à sensibilidade e a preocupações estéticas. Nesse processo construtivo

original, o texto literário está livre para romper os limites fonológicos, lexicais, sintáticos e semânticos traçados pela língua: esta se torna matéria-prima (mais que instrumento de comunicação e expressão) de outro plano semiótico na exploração da sonoridade e do ritmo, na criação e recomposição das palavras, na reinvenção e descoberta de estruturas sintáticas singulares, na abertura intencional a múltiplas leituras pela ambigüidade, pela indeterminação e pelo jogo de imagens e figuras. (BRASIL, 1998, p. 27)

As linhas gerais a respeito das múltiplas leituras pela ambigüidade, pela indeterminação e pelo jogo de imagens e figuras inicia um percurso a respeito do que poderia ser o trabalho com o texto literário, contudo, se limita a estes dados. Não há um afunilamento nestas perspectivas, nem tampouco é citado o texto literário como possibilidade para uma prática de leitura interdisciplinar, dialogando os conhecimentos literários aos conhecimentos de outras ciências, tais como história, geografia, entre outros saberes.

Portanto, é preciso que se evidencie algumas particularidades dos documentos que dão diretrizes para o ensino básico, para que uma possível superficialidade em relação ao ensino de literatura não se torne em reflexo e generalizações para o trabalho com a literatura em sala de aula.

Dessa forma, outro documento que visa delimitar as aprendizagens essenciais que todos alunos devem desenvolver ao longo da Educação Básica, criado pelo Conselho Nacional de Educação, por meio da Resolução nº 2, de 22 de dezembro de 2017, é a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Esta base é dividida em etapas, a saber: Etapa da Educação Infantil, Etapa do Ensino Fundamental e Etapa do Ensino Médio. Estruturada em dez competências que devem ser desenvolvidas ao longo do Ensino Básico. A Etapa do Ensino Fundamental está organizada em cinco áreas do conhecimento: Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza, Ciências Humanas e Ensino Religioso. Cada área do conhecimento estabelece as competências específicos de seu campo de estudo. As áreas abrigam mais de um componente curricular, e as competências específicas destes componentes também são definidas.

Na Etapa do Ensino Fundamental, especificamente, no Componente de Língua Portuguesa, a literatura não aparece como Componente Curricular. A literatura é evidenciada, neste documento, no tratamento das práticas leitoras no Campo de atuação nomeado por “Campo artístico-literário”. Neste campo, o contato com as manifestações artísticas em geral e a literatura é apresentado, e se faz menção à perspectiva do “leitor-fruidor”.

No âmbito do Campo artístico-literário, trata-se de possibilitar o contato com as manifestações artísticas em geral, e, de forma particular e especial, com a arte literária e de oferecer as condições para que se possa reconhecer, valorizar e fruir essas manifestações. Está em jogo a continuidade da formação do leitor literário, com especial destaque para o desenvolvimento da fruição, de modo a evidenciar a condição estética desse tipo de leitura e de escrita. Para que a função utilitária da literatura – e da arte em geral – possa dar lugar à sua dimensão humanizadora, transformadora e mobilizadora, é preciso supor – e, portanto, garantir a formação de – um leitor-fruidor, ou seja, de um sujeito que seja capaz de se implicar na leitura dos textos, de “desvendar” suas múltiplas camadas de sentido, de responder às suas demandas e de firmar pactos de leitura. (BRASIL, 2018, p. 138).

Esta compreensão de um leitor capaz de entender e interpretar as camadas múltiplas do texto é essencial para o ensino de literatura. Pois o processo de leitura quando trabalhada de maneira crítica e sistematizada, tende a contribuir não somente no componente de Língua Portuguesa, como de modo interdisciplinar. Portanto, essa contribuição se apresenta como resultado de uma reflexão acerca do que a leitura pode proporcionar em sua dimensão de formação do cidadão.

Contudo, é necessário refletir criticamente sobre a abordagem da literatura que é dada no documento. Conforme Santos (2021), a noção de literatura como ambiente de deleite é importante, pois atrai os alunos à aprendizagem escolar, entretanto, é necessário que a escola permita que os alunos dialoguem com o texto e consigam compreender a leitura e adequá-la conforme os objetivos de cada texto.

Inúmeros são os fatores que contribuem para que a literatura não chegue efetivamente ao chão da sala de aula: falta de estrutura escolar que possibilite abertura à literatura; falta de formação do professor para ensino de literatura; falta de recursos e obras disponíveis na biblioteca escolar; falta de tempo direcionado ao ensino literário, entre outras condições.

Entretanto, estes fatores sempre existiram e provavelmente, ainda que melhorados, alguns irão permanecer. Diante deste cenário caótico se faz necessário salientar que um documento de caráter obrigatório como a BNCC precisa ser claro e especificar a literatura para sala de aula como um conhecimento de múltiplas leituras e articulações não só limitadas ao campo de arte e literatura, mas vinculadas à construção de saberes históricos, geográficos, políticos, como maneira de romper as fronteiras que envolvem a literatura apenas à uma questão de linguagem.

A literatura permite que sejam abertas portas para a conversação de diversas áreas, ampliando o leque de possibilidades de um trabalho literário efetivo, para além do trabalho apenas na disciplina de Língua Portuguesa, a fim de que fatores que podem prejudicar o ensino de literatura não ganhem espaço nas lacunas que o ensino apenas na disciplina de Língua Portuguesa pode ter.

Pois o ensino é regido por documentos que norteiam a prática de sala de aula. E este norte por si só, já oferece generalizações que desamparam à literatura, como por exemplo, quando indica no Componente de Língua Portuguesa, no Campo artístico - literário direcionado do 1º ano ao 5º ano, o trabalho com as fábulas, mas não especifica quais são as fábulas, quais autores podem contribuir significativamente para a formação de um leitor de literatura. É necessário identificação.

Além disso, apresentar a literatura como pretexto para ensino de outro conteúdo de caráter gramatical, recai numa prática de ensino perigosa para a concepção do aluno a respeito da literatura e de sua formação como leitor.

A crítica de que a literatura tem sido utilizada como pretexto para o ensino de história aparece em alguns autores da área, como mencionamos no capítulo dois. [...] A Base aponta que a análise das obras deve ser pautada pela percepção da historicidade de matrizes e procedimentos estéticos. A forma como a orientação é prescrita não contribui para avanços na resolução das defasagens das práticas docentes. Ao contrário, da forma como está, é possível que o documento contribua para a literatura permanecer fundada no ensino da historicidade. (FONTES, 2018, p. 111-112).

Por estas questões é necessário que se discuta a forma como a literatura se apresenta nos documentos que dão diretrizes ao ensino. Pois quando há generalizações nos níveis de tratamento da literatura nesses documentos, o que já

não está em um cenário ideal, tende a se tornar mais propenso à falta de sistematização e comprometimento da escola para com as práticas que envolvam a literatura.

Dessa forma, se faz necessário afirmar que o caráter principal da discussão a respeito da literatura como conteúdo programático da Língua Portuguesa, não é a desvinculação deste saber do domínio das linguagens, ou distanciamento da perspectiva educativa entre áreas diversas, ou se quer a hierarquia entre saberes, mas sim a ênfase de que é necessário para a literatura enquanto área científica, preencha seu lugar como área produtora de saberes singulares em si mesma e na articulação com outras disciplinas, ampliando a literatura como área de conhecimento multifacetado e indispensável à formação do aluno no ensino básico.

3 CIÊNCIA E DA ARTICULAÇÃO COM A LITERATURA

A arte e suas inúmeras manifestações tais como literatura, pintura, teatro, dança, entre tantas outras, apresenta em cada manifestação, uma construção social com traços históricos, ideológicos e múltiplos saberes. Todavia, nem sempre a sociedade alcança estes saberes por falta de acesso a vias que possibilitem este conhecimento de forma eficiente. No contexto educacional, as disciplinas de artes e literatura perpassam por um processo de distanciamento das demais áreas de conhecimento.

A falta de interdisciplinaridade nos conteúdos escolares atualmente deixa evidente como o dinamismo entre as disciplinas não se constrói de maneira efetiva. Entretanto, é necessário discutir sobre esse distanciamento entre as áreas de conhecimento e refletir se uma articulação entre estes saberes não ofereceria maior aprendizagem para os alunos, tendo em vista que o conhecimento se constrói na conversação entre múltiplas informações.

O conhecimento, portanto, é uma construção social que envolve as diferentes culturas (arte e ciência), o saber especulativo da filosofia, visões de mundo muitas vezes divergentes, interesses e conflitos de classe, relações de poder, crença, diferentes formas de coleta de informação e inúmeros interesses políticos, econômicos, militares, posições ideológicas, epistêmicas, envolvendo também o contexto social, momento histórico e os conflitos acadêmicos e institucionais. (SAWADA, ARAUJO-JORGE, 2017, p.164).

De modo que a todo momento se constroem e se projetam novas relações de saberes. Pois a todo momento informações chegam até nós e dialogam com conhecimentos prévios que não interrogam sobre qual área em nosso cérebro estão se encaminhando, apenas se alocam como informação nova.

Dessa forma, a escola como o ambiente que deveria oferecer uma formação completa aos alunos, tanto nas várias ciências como nas artes, na maioria das vezes não cumpre seu papel, por diversos motivos que dentre eles estão os projetos que ao invés de propor a relação entre áreas distintas, acaba por promover e fortalecer o distanciamento entre esses saberes. Silveira e Lannes (2018) apontam que nos séculos XVI e XVII o método dedutivo de René Descartes e o método indutivo de Francis Bacon são acontecimentos que colaboraram com o início do distanciamento entre ciência e arte.

A partir da revolução científica moderna ocorrida nos Séculos XVI e XVII, a Ciência se consolidou como uma forma de produção de conhecimento baseada nos princípios da razão, da lógica e do pensamento matemático, visando uma interferência ativa e objetiva na natureza. A Ciência estava ligada à Filosofia, mas ao se desatrelar desta, passa a ter um conhecimento mais estruturado e prático. As causas principais dessa revolução podem ser resumidas em: renascimento cultural, imprensa, reforma protestante e hermetismo. (SAWADA, ARAÚJO-JORGE, 2017, p.161)

Portanto, é possível compreender, historicamente analisando, que houveram momentos em que esses conhecimentos não estavam separados de tal forma como é atualmente. Mas existem estudos que apresentam os pontos positivos da conversação entre áreas da ciência e da arte. Silveira (2018) apresenta que no Brasil há pouco investimento no campo da interação entre artes e ciências, limitando-se a alguns projetos extensionistas dispersos. Portanto, se faz necessário descrever e apresentar pontos pelos quais essa união seria favorável à aquisição de conhecimento.

Tanto a ciência quanto a arte têm uma percepção da chamada “essência das coisas”, cabendo ao cientista e ao artista a incumbência de desvendá-las, de reinterpretá-las de forma a tornar possível sua compreensão, por aqueles que não pertencem a nenhuma das “duas culturas”, a científica e a humanística. (SAWADA; ARAÚJO-JORGE; FERREIRA, 2017, p. 163)

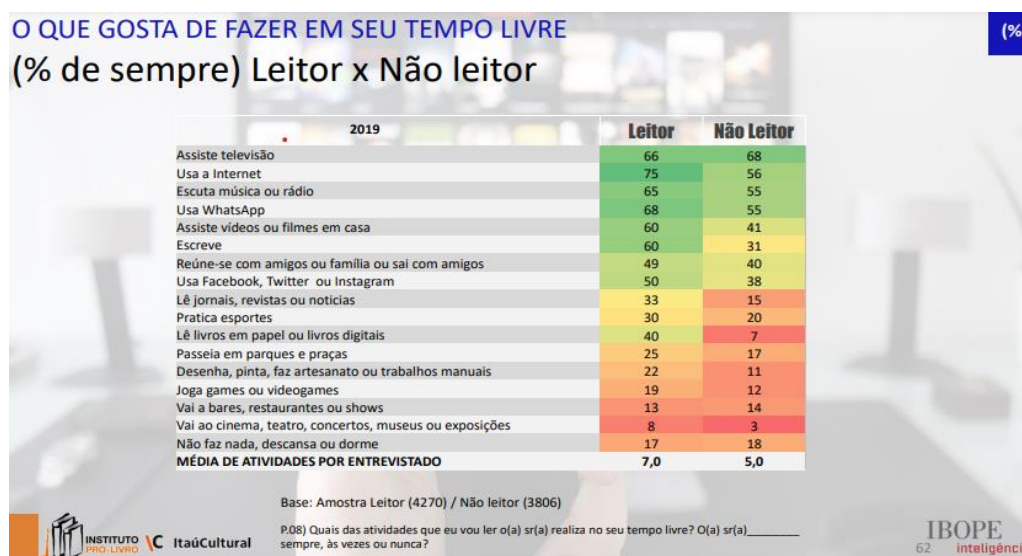
O diálogo entre conhecimentos de áreas diferentes pode promover ao aluno um conhecimento mais amplo, de modo a integrar mais informações em sua formação. Se faz necessário salientar que ao apresentar uma questão que se beneficiaria dessa amplificação e interdisciplinaridade entre arte e ciência, não se coloca determinado conhecimento como superior a outro, nem tampouco como pretexto para o ensino.

A articulação entre ciência e arte, especialmente no ensino, é uma questão complexa que implica em transitar por diferentes áreas do conhecimento, sempre correndo o risco de produzir generalizações e visões superficiais de cada um desses campos. A maior dificuldade é respeitar a especificidade de cada campo sem empobrecê-lo. Assim, se faz necessária uma interação e um diálogo criativo entre os dois campos, recuperando a noção de inserção de ciência e arte como parte da cultura. A uniformização do conhecimento realizada pelas ciências modernas produziu um conjunto de saberes autônomos, especializados e que, em geral, não dialogam entre si. (ARAÚJO-JORGE, 2018, p. 31)

Apresento como exemplo uma questão que se beneficiaria deste entrelaçar entre saberes, o ensino da leitura. Um dos grandes problemas do ensino básico atual se trata do déficit com leitura, situação em que uma parte considerável de estudantes alcançam apenas o nível de decodificação do texto, não conseguindo caminhar por níveis de leitura que discirnam a compreensão e principalmente interpretação do texto lido, precarizando o processo de leitura.

A pesquisa “Retratos de Leitura no Brasil”, realizada pelo instituto Pró-Livro, que é uma organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP), lançou em 2020 a 5ª edição da pesquisa em âmbito nacional que tem como objetivo apresentar um diagnóstico da leitura no Brasil. A pesquisa define leitor como, “Leitor é aquele que leu, inteiro ou em partes, pelo menos 1 livro nos últimos 3 meses” (IPL, p.19) e “Não leitor é aquele que declarou não ter lido nenhum livro nos últimos 3 meses, mesmo que tenha lido nos últimos 12 meses” (IPL, p.19).

Figura 1- Dados da pesquisa “Retratos de Leitura no Brasil” (2020)



Fonte: Pesquisa “Retratos de Leitura no Brasil” (2020), página 71.

Um dos índices demonstrados na pesquisa, foi um levantamento entre leitores e não leitores questionados do que gostavam de fazer em seu tempo livre. Conforme a Figura 1, um dos índices próximos em resultados é o de uso entre leitores e não leitores das atividades de “Usa a internet” e “Usa WhatsApp”.

Partindo do fato de que ambas atividades precisam do recurso da leitura, é possível identificar que tanto leitores como não leitores (separados assim conforme critério da pesquisa citado anteriormente), recorrem ao ato de ler para estas atividades. Contudo, essas plataformas podem permitir que os alunos tenham uma maior liberdade tanto no processo de escrita como de interpretação do texto lido, o que não permitirá que haja um trabalho específico de compreensão e interpretação dos textos desenvolvidos nestas atividades.

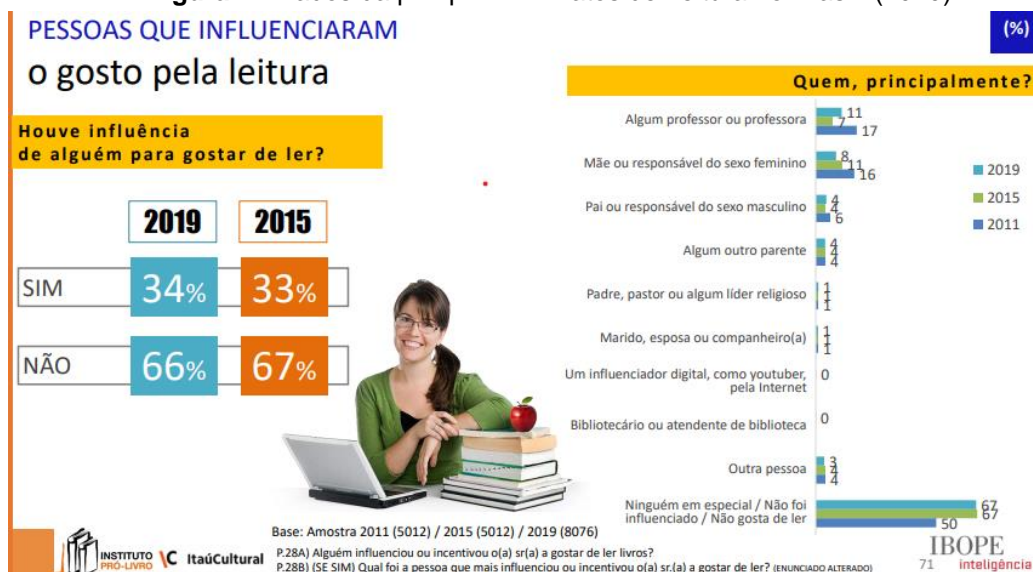
Assim como mostra a pesquisa, os alunos leem, o que ocorre com frequência é de não ler algo com direcionamento, limitando a capacidade de leitura a conversas no WhatsApp, ou a gêneros como o chat do jogo, Facebook, Instagram, entre outros.

Esse fato chama atenção e pode ser trabalhado em sala de aula. Propostas e projetos interdisciplinares que levem em consideração gêneros multimidiáticos podem ser uma forma de chamar atenção dos alunos à leitura.

Outro índice avaliado nessa pesquisa é o interesse por literatura dos 5 anos aos 70 e mais. Na análise destes dados é possível identificar que dos 5 anos aos 17, há uma grande influência da escola, dos professores e influência da mãe ou responsável do sexo feminino no interesse dos jovens para a literatura.

A partir destes dados, levemos em consideração que a parcela de influência de mãe ou responsável do sexo feminino é bem menor, tendo em vista que nem sempre a escolaridade dos responsáveis permite que esse processo desencadeie, conforme a Figura 2. Nesse cenário, a escola e os professores se tornam fundamentais para a influência do interesse por leitura e literatura.

Figura 2 - Dados da pesquisa “Retratos de Leitura no Brasil” (2020)



Fonte: Pesquisa “Retratos de Leitura no Brasil” (2020), página 71.

A leitura deve ser trabalhada no ensino básico, mas quando se limita apenas as aulas de língua portuguesa utilizando o texto como elemento para ensino estrutural de gramática, não se apresenta a face interdisciplinar que há na leitura. A leitura, tal como a literatura, é interdisciplinar. Inúmeras são obras que trazem aspectos históricos e geográficos como *Vidas Secas*, de Graciliano Ramos, *O quinze*, de Rachel de Queiroz, as obras de Malba Tahan (Júlio César de Melo e Sousa) que dialogam com a matemática, o próprio Machado de Assis, citado anteriormente, com inúmeros contos que trabalham aspectos sociais e históricos, dentre tantos outros.

Desse modo, a escola em seu papel social de formar cidadãos capazes de compreender o seu papel na constituição de uma sociedade e de nela intervir de maneira consciente, tem na literatura uma importante aliada. Para isso, o texto literário deve ser objeto de reflexão e interpretação da realidade, para que através dele os alunos sejam capazes de repensar suas práticas sociais. (SANTOS, p. 43, 2021).

Portanto, outro ponto a ser discutido são as aulas de literatura do ensino básico atuais que muitas vezes são renegadas a pouco tempo na grade curricular, sendo priorizado nas disciplinas de linguagens o ensino de gramática normativa.

Ao falar em literatura como produtora de conhecimento, há a possibilidade que se interprete que a produção de conhecimento aqui referida se limita apenas a interpretação de uma obra lida. Entretanto, é necessário salientar que ao trabalhar o processo de leitura, interpretação e compreensão, a própria perspectiva de mundo e inúmeras outras perspectivas são trabalhadas no aluno como indivíduo participante de uma sociedade, imerso em atividades sociais, conceitos sociológicos, ideologias, entre outras informações que pairam diante de um ser pensante.

De forma que cada leitura, se realizada de maneira efetiva e experiencial, contribui não somente para a disciplina de Língua Portuguesa, irá contribuir com sua visão geral sobre sua própria realidade e sobre a realidade do próximo. O saber da literatura não somente se limita à uma obra específica com uma realidade limitada em páginas, falar em literatura é permitir que diversos conhecimentos científicos

sejam articulados entre leitura, conhecimento de mundo, perspectiva de vida e conteúdos escolares.

4 HIPÓTESE DE LEITURA DO CONTO “O ALIENISTA”, DE MACHADO DE ASSIS

A literatura permite que o diálogo entre o real e o imaginário convivam em uma mesma obra. As obras literárias machadianas possuem particularidades que promovem críticas à sociedade de sua época. Machado de Assis apresenta em seu conto “O Alienista”, o Dr. Simão Bacamarte, figura estimada na Vila de Itaguaí “o maior dos médicos do Brasil, de Portugal e das Espanhas. Estudara em Coimbra e Pádua” (ASSIS, 2016, p.2), de tal modo que sua admiração pela ciência era conhecida por todos a sua volta. Dr. Simão Bacamarte era muito respeitado na região e possuía traços de personalidade peculiares.

A própria escolha por sua esposa foi delimitada não por amor, mas pelas condições fisiológicas que D. Evarista apresentava, que podiam lhe render filhos fortes e saudáveis. De maneira técnica foi feita a escolha, apesar de que D. Evarista nunca lhe deu filho.

O médico dividia seu tempo entre as leituras e a prática da medicina. Em seus estudos identificou que as questões psíquicas seriam sua ocupação, assim como também verificou que o povo de Itaguaí não se importava com os seus cidadãos dementes. Assim, cada louco era represado em sua casa ou dependendo do grau, ficavam soltos na rua. A partir dessa análise, Dr. Simão Bacamarte inicia seu projeto de tratar cada louco de Itaguaí, levando um por um à “Casa Verde”, edifício construído com a licença da prefeitura, que tinha esse nome por referência à cor das janelas. O ápice do conto se dá no momento em que o alienista começa a recolher à casa verde, pessoas que aparentemente não possuem motivos para serem considerados como loucos.

Certa vez, foi recolhido à Casa Verde um certo Costa, sujeito que ganhou por herança uma grande quantia de dinheiro, mas voltou a pobreza por tanto emprestar seu dinheiro. Bacamarte considerou tal feito como desordem das faculdades mentais e por isso, deveria ser recolhido à casa verde. A pobre senhora que foi interceder pelo Costa, contou ao médico que isso acontecera por uma maldição de família, e que seu estado financeiro não era culpa dele. Esta senhora também foi recolhida à casa verde. Simão Bacamarte passou a ser símbolo de insegurança da vila de Itaguaí, inúmeras questões eram consideradas como loucura.

O alienista dizia que só eram admitidos os casos patológicos, mas pouca gente lhe dava crédito.

Sucediam-se as versões populares. Vingança, cobiça de dinheiro, castigo de Deus, monomania do próprio médico, plano secreto do Rio de Janeiro com o fim de destruir em Itaguaí qualquer gérmen de prosperidade que viesse abrotar, arvorecer, florir, com desdouro e míngua daquela cidade, mil outras explicações, que não explicavam nada, tal era o produto diário da imaginação pública. (ASSIS, 2016, p.14).

Este conto apresenta o compromisso do personagem principal, Dr. Simão Bacamarte, com a ciência. Mas a forma como esse compromisso é conduzido pelas decisões do médico, mostra que a literatura possui sutileza e eficiência ao tratar de assuntos diversos, inclusive sobre a ciência e sobre métodos científicos.

Por meio das ações de Dr. Simão Bacamarte, diversos comportamentos diferentes ganharam destaque no seio da população. O clímax do conto se trata do momento em que o doutor começa compreender motivos banais como motivos de loucura, elencando comportamentos até mesmos justificáveis como provas de que a pessoa era louca e para que esses motivos fossem averiguados de perto e classificados, era necessário recolher o louco até a casa verde.

Dr. Simão Bacamarte apresentava um método de análise empírica que buscava identificar os níveis e as causas da loucura de cada um que recolhia à casa. Os métodos de verificação utilizados por Simão Bacamarte muito se assemelham a perspectiva dos estudos positivistas, que se baseiam em experimentações a fim de se obter explicações para tal causa. Brandão (2011) apresenta que o positivismo visou estender para as ciências sociais, os métodos científicos aplicados às ciências naturais.

Deste modo, uma questão interessante é que Dr. Simão Bacamarte ao estudar a loucura de seus pacientes, está lidando com uma variável que não pertence às ciências naturais, a sanidade mental é objeto de estudo da psicologia. “– A saúde da alma – bradou ele – é a ocupação mais digna do médico.” (ASSIS, 2016, p.7). Certo dia ao se referir ao Boticário com vistas a ampliar o território da casa verde, falou:

Trata-se de coisa mais alta, trata-se de uma experiência científica. Digo experiência, porque não me atrevo a assegurar desde já a minha ideia; nem a ciência é outra coisa, Sr. Soares, senão uma investigação constante. Trata-se, pois, de uma experiência, mas uma experiência que vai mudar a face da terra. A loucura, objeto dos meus estudos, era até agora uma ilha perdida no oceano da razão; começo a suspeitar que é um continente. (ASSIS, 2016, p. 28).

“O alienista” foi publicado inicialmente no livro de contos “Papéis avulsos”, de 1882, é contemporâneo à corrente de pensamento que se desenvolvia no final do século XIX na França, o positivismo. O positivismo foi uma corrente de pensamento filosófica que surgiu entre os séculos XIX e XX, desenvolvida por Auguste Comte que apresenta um ideal progressista da sociedade, sendo assim os primeiros estudos do campo da sociologia.

Auguste Comte é considerado o precursor da sociologia, entretanto, o início do percurso da sociologia possui particularidades que diferem esta primeira sociologia da que conhecemos atualmente, partindo do fato inicial de que Comte a denomina como “física social”.

[...] entendo por física social a ciência que tem por objeto próprio o estudo dos fenômenos sociais, considerados no mesmo sentido que os fenômenos astronômicos, físicos, químicos e fisiológicos, isto é, como submetidos a leis naturais invariáveis, cuja descoberta é o fim especial de suas pesquisas. Assim, ela se propõe diretamente a explicar, com a maior precisão possível, o grande fenômeno do desenvolvimento da espécie humana, visto em todas as suas partes essenciais... (Comte *apud* Brandão, 2011, p. 85)

A perspectiva de Comte era dar à sociologia o caráter de uma pesquisa com métodos rigorosos tais como os métodos dados às ciências naturais. Buscar por “leis naturais invariáveis” que dessem regras a progressão da sociedade com leis definidas. “O papel da sociologia, ou física social, é buscar na história (enquanto reunião de fatos), através do estudo aprofundado do passado, uma explicação

verdadeira do presente e uma demonstração geral do futuro.” (Brandão, 2011, p. 85).

O posicionamento do Dr. Simão Bacamarte era semelhante ao do filósofo Auguste Comte. Partindo de que Comte aplicava os conhecimentos das ciências naturais aos estudos sociológicos, a fim de estabelecer uma possível progressão futura. Dr. Simão Bacamarte aplicava seus estudos e experimentos a fim de compreender os loucos, e a progressão destes, da Vila de Itaguaí.

Semelhante ao que aponta Brandão (2011) acerca da intenção de Comte, Simão Bacamarte pretendia por meio da experiência, identificar no passado os casos de loucos, como se encontra na página 29 da obra, onde o doutor cita vários casos de pessoas da história e que viveram anteriormente em Itaguaí, como justificativa para expansão da casa verde, expansão esta que serviria no presente para dar vistas ao que poderia ser o panorama futuro geral da Vila de Itaguaí. Parece ser um exemplo empírico do pensamento do filósofo.

Comte identifica a “física social” como uma ciência mais particular de todas, que deve agir para que se compreenda a sociedade e partir disto, se direcione à reorganização da sociedade. Pensamento semelhante ao de Simão Bacamarte. De modo que os ideais do doutor da Vila De Itaguaí parecem ilustrar as ideias positivistas. “O amor por princípio, a ordem por base e o progresso por fim” (COMTE, 1848). Portanto, é possível interpretar a obra machadiana com uma perspectiva positivista acerca da sociedade, enquadrando-se assim essa como uma possível leitura das especificidades da obra.

Cabe ainda analisar que os principais objetos de estudo da sociologia, estes por sua vez, o comportamento humano e as relações desenvolvidas na sociedade, organizações e instituições, naturalmente possuem uma desenvoltura e organização interior que lhe é própria e dificilmente regular e determinista.

Tendo em vista que para haver sociedade são necessários os agentes das ações, os indivíduos (estes que são distintos em seu agir, formação e identidade), os resultados de suas ações possuem uma fluidez que apesar de tantos esforços, dificilmente poderá ser justificada e moldada a um só comportamento, ou a uma só conclusão sobre os fatos. O que pode ocorrer, é de haver uma certa regularidade nas ações, o que não quer dizer que será tudo inteiramente igual.

Desta forma, o conto machadiano critica este posicionamento de dar à ciência um caráter de permissão de autoridade do enquadramento da sociedade à procedimentos empíricos gerais a todos, por princípios com base no positivismo para aplicação em um meio tão diverso quanto à sociedade.

Diante desta leitura acerca da obra de Machado de Assis, retomo a crítica em relação à literatura como conteúdo da Língua Portuguesa tal como propõe a BNCC (2018). Em uma breve análise foi possível identificar que uma obra literária estabelece ligações com o meio social, com a história, com perspectivas filosóficas e sociológicas, além de ser estruturada como gênero literário e ser ricamente construída no aspecto de mecanismos linguísticos. “A literatura se alinha nesta ordem de idéias, proclamando a sua utilidade e a sua capacidade de debater os temas filosóficos.” (CANDIDO, 1995, p.67).

A leitura diligente que se faz de uma obra, permite a articulação entre literatura e um universo de possibilidades, como por exemplo, a articulação entre uma obra literária e sua relação crítica com a ciência positivista do final do século XIX. De forma a enriquecer a leitura realizada sobre a obra, além de permitir o trabalho com o senso crítico aplicado a todo conjunto entre literatura, obra, autor, contexto histórico e arte.

Dessa forma, a literatura não é somente um conteúdo da Língua Portuguesa, uma obra literária pode colocar em evidência variadas temáticas e relações além do espaço da Língua Portuguesa. Ela tende a estabelecer um diálogo entre temática e mundo, e este diálogo é interdisciplinar. Quanto mais lida e analisada, mais a literatura pode se posicionar diante da sociedade.

5 CONCLUSÃO

O aprimoramento do conceito de literatura enquanto ciência, da compreensão da literatura enquanto área produtora de saberes singulares e essenciais ao ensino, se faz em vistas de que em anos futuros, as generalizações que ocorrem com a literatura, assim como o seu ensino, não promovam o seu fim e esvaziamento completo.

Levando-se em consideração estes aspectos, a articulação entre literatura e ciência se constrói ao passo que ambas áreas dialogam como produtoras de saberes que permitem uma amplitude na formação do aluno. Como margens distintas de conhecimentos que se interligam se olhados de pontos específicos. Saliento que essa articulação visa um diálogo entre as áreas sem que nenhuma delas perca suas especificidades e suas singularidades e jamais corrobore com a ideia de pretexto para o ensino de ciência ou o ensino de literatura.

A análise da BNCC e do PCN que substanciou este trabalho foi de suma importância para que fosse possível identificar como o ensino de literatura é compreendido e orientado nestes documentos, e a partir desta compreensão, refletir e analisar como estas orientações podem influenciar na prática em sala de aula. Partindo da perspectiva de que os documentos que direcionam o ensino devem ser conhecidos e analisados criticamente pelos docentes, para que a prática seja orientada, mas que não se limitem aos mesmos. Visto que alguns documentos podem oferecer subsídios insuficientes para uma prática efetiva de sala de aula. A mera reprodução das orientações dos documentos sem que haja compreensão e propósitos definidos por parte do professor, pode não ser benéfica ao ensino.

Por meio da análise do conto “O alienista”, de Machado de Assis, foi possível identificar que a literatura consegue abarcar diversas situações para o interior de uma obra de forma crítica, estabelecendo o diálogo entre literatura, ciência, influência do contexto histórico a qual a obra pertence, particularidades da escrita do autor, além de uma perspectiva dos acontecimentos retratados na obra.

Portanto, afirmar que a literatura origina um saber singular é defender que assim como outras ciências necessárias ao ensino, tal como química e física, a literatura constrói conhecimentos interdisciplinares que irão refletir no cotidiano de seus leitores. A literatura expande a perspectiva dos leitores, a compreensão de si para o mundo, a identificação individual enquanto ser pertencente a um sistema muito amplo e maior do que si mesmo, mas que compreende e circunscreve o seu lugar dentro deste sistema. Não se trata de um saber quantificável, todavia, qualificável e que difere aquele que o possui e aquele que não o possui.

Desta forma, se faz necessário que o ensino de literatura seja refletido, analisado, criticado e que este percurso de pesquisa seja divulgado, para que se possa obter aprimoramentos que alcancem a sala de aula. Pois as generalizações e perspectivas vagas podem influenciar os docentes na prática em sala de aula, e findar em obter como produto, um ensino que deve ser desenvolvido como experiência contínua.

Esta pesquisa nasce da inquietação em relação à não afirmação da literatura como produtora de saberes. Uma hipótese para essa identificação da literatura, é a falta de clareza em relação aos benefícios que a mesma apresenta para a articulação entre os conhecimentos da sala de aula, e desta forma, esta pesquisa se propõe a circunscrever, ou apenas situar, que a literatura está para além do que se pode considerar como informativa, educadora, instigante, interdisciplinar e benéfica aos leitores.

Muito mais se pode alcançar no que se refere ao conhecimento difundido pela literatura, enquanto área de produção de conhecimentos interdisciplinares e para o ensino básico. A perspectiva da literatura sobre o mundo e sobre o indivíduo analisado em Machado de Assis neste trabalho foi só um exemplo de como a literatura não se constrói sozinha. O modo como as articulações entre áreas do conhecimento, sociedades, culturas, ideologias, movimentos sociais e diversos saberes, dialoga o tempo todo, reflete no indivíduo, no meio social e nas ciências.

O campo de união entre ciências e arte (ou, SciArt) é vasto e já conta com diversas pesquisas e dados de aplicação. Diversas outras articulações podem ser pesquisadas, tais como a relação entre literatura e aspectos históricos, literatura e geopolítica, artes e matemática. Uma infinidade de conhecimentos que não se limitam em seus conceitos definidos e podem contribuir para que a parede que divide estas áreas seja lapidada e diminuída, até que um dia caia.

REFERÊNCIAS

ASSIS, M. **O alienista**. João Pessoa: Mundial Edições, 2016.

ARAÚJO-JORGE, T. C. D. *et. al.* CIENCIARTE NO INSTITUTO OSWALDO CRUZ: 30 ANOS DE EXPERIÊNCIAS NA CONSTRUÇÃO DE UM CONCEITO INTERDISCIPLINAR. *In: REVISTA DA SOCIEDADE BRASILEIRA PARA O PROGRESSO DA CIÊNCIA*, Maceió, núm. 2, p. 25 - 34, abr. – jun., 2018.

BRANDÃO, A. R. P. A postura do positivismo com relação às ciências humanas. **Theoria** – Revista Eletrônica de Filosofia, Pouso Alegre, Vol. 3, núm. 06, p. 80 – 105, dez. de 2011.

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. p. 63 – 191.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa**/ Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL, Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: primeiro e segundo ciclos: Língua Portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio**. Brasília: Ministério da Educação, 2002.

CANDIDO, A. O direito à literatura. *In: Vários escritos*. São Paulo: Duas Cidades; Ouro sobre azul, 1995, p. 169 - 91.

COMTE, A. **DISCURSO PRELIMINAR SOBRE O ESPÍRITO DO POSITIVO**. 1848.

COSSON, R. **Letramento literário: teoria e prática**. 2.ed., 4. reimpressão. São Paulo: Contexto, 2014.

DALVI, M. A.; REZENDE, N. L. D.; JOVER-FALEIROS, R. **Leitura de literatura na escola**. São Paulo: Parábola. Acesso em: 28 jun. 2013.

DURÃO, F. A. Reflexões sobre a metodologia de pesquisa nos estudos literários. **DELTA: Documentação E Estudos Em Linguística Teórica E Aplicada**, vol. 31, n. 4, p. 377 – 390. dez. 2015. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/delta/article/view/22230>.

FONTES, N. S. **A LITERATURA NA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR: O ENSINO LITERÁRIO E A HUMANIZAÇÃO DO INDIVÍDUO**. 2018. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Educação) - Universidade Federal do Mato Grosso do Sul – Campus do Pantanal, Instituição, Corumbá – Mato Grosso do Sul, 2019.

GERHARDT, E. T.; SILVEIRA, D. T. (org). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

INSTITUTO PRÓ-LIVRO. **Retratos da leitura no Brasil**. 5. ed. 11 set. 2020. Disponível em: https://prolivro.org.br/wpcontent/uploads/2020/09/5a_edicao_Retratos_da_Leitura_no_Brasil_IPL-compactado.pdf. Acesso em: 18 de ago. 2022.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Fundamentos da Metodologia Científica**. São Paulo: Editora Atlas, 2003.

MOISÉS, M. **A criação literária: poesia**. São Paulo: Cultrix, 2003.

PINHEIRO, H. **Poesia na sala de aula**. São Paulo: Parábola, 2018.

SANTOS, J. G. F. D.; **INTEGRAÇÃO DO ENSINO DE LITERATURA COM O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**. 2021. 48 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) - Universidade Federal de Minas Gerais – Pro - leitura, Belo Horizonte, 2021.

SAWADA, A. C. M. B.; ARAÚJO-JORGE, T. C. D.; FERREIRA, F. R. CIENCIAARTE OU CIÊNCIA E ARTE? REFLETINDO SOBRE UMA CONEXÃO ESSENCIAL. **EDUCAÇÃO, ARTES E INCLUSÃO**. Santa Catarina, vol. 3, num. 3. p. 158 – 177. 28 set. de 2017.

SILVEIRA, J. R. A. Arte e ciência: uma reconexão entre as áreas. *In: REVISTA DA SOCIEDADE BRASILEIRA PARA O PROGRESSO DA CIÊNCIA*, Maceió, núm. 2, p. 24 - 25, abr. – jun., 2018.

SILVEIRA, J. R. A.; MALINA, R. F.; LANNES, D. ARTECIÊNCIA: UM RETRATO ACADÊMICO BRASILEIRO. *In: REVISTA DA SOCIEDADE BRASILEIRA PARA O PROGRESSO DA CIÊNCIA*, Maceió, núm. 2, p. 46-55, abr. – jun., 2018.

WELLEK, R.; WARREN, A. A natureza da literatura. *In: Teoria da Literatura e Metodologia dos Estudos Literários*. São Paulo: Martins Fontes, 2003. P. 11 – 22.

AGRADECIMENTOS

À Deus, por ter me mantido de pé a cada dia desta caminhada.

À minha amada mãe, Maria de Lourdes Calixto Felipe, agradeço por todo incentivo e esforço diário pela nossa família.

Ao meu pai, Severino Felipe dos Santos, a quem devo toda honra e respeito por sua memória.

Aos meus amados irmãos, Thamires Calixto Felipe e Thiago Calixto da Silva, agradeço por tanto amor, tanto companheirismo, agradeço por existirem.

Ao meu esposo, Klinnsman Emmanoel de Sousa Viana Amorim, por estar ao meu lado em cada etapa, por compreender as ausências e tentar me fazer forte quando eu penso que não vou conseguir.

Ao meu pequeno Samuel, que para minha surpresa, me acompanhou em grande parte deste trabalho e se fez calmo e compreensível para que eu pudesse concluir.

Ao professor Luciano Barbosa Justino por todo acompanhamento, por todas leituras sugeridas ao longo dessa orientação e pela dedicação.

Às minhas queridas amigas Chrisllayne Farias da Silva e Jade Barros de Castro, por tantas experiências que alcançamos juntas, dividindo alegrias e desamparos do nosso curso.

Aos meus queridos amigos Ismael Neto Ferreira da Silva, Paula Geórgia, Karla Maria Cavalcante, Matheus Marques, Brígida Mirela e Lilian Valéria, agradeço por todo companheirismo e lutas vencidas ao longo desta trajetória.